

Principais indicadores econômicos dos municípios atingidos pelas enchentes no Rio Grande do Sul: Estado de Calamidade x Situação de Emergência

RESUMO

- Conforme Decreto Estadual 57.646, de 30 de maio de 2024, atualmente foram reconhecidos 95 municípios em Estado de Calamidade e 323 em Situação de Emergência. Nestes 418 municípios, estão sediadas 47 mil indústrias do RS, que empregam 813 mil pessoas.
- As regiões com o maior número de municípios em Estado de Calamidade foram Central (29), Vale do Taquari (26) e Vale dos Sinos (12).
- Apesar de representarem **apenas 19,1% dos municípios do Rio Grande do Sul**, as cidades em Estado de Calamidade possuem uma **alta representatividade econômica no Estado**, especialmente no setor industrial: 52,2% do VAB do RS, 59,0% do VAB industrial, 50,9% dos estabelecimentos industriais, 55,3% dos empregos industriais, 66,2% das exportações da indústria e 57,6% da arrecadação de ICMS com atividades industriais.
- Na Indústria de Transformação, **55,4% da massa salarial** dos segmentos está em municípios em **Estado de Calamidade**. Destaca-se que ramos com grande representatividade na massa de salários do RS estão nessas regiões: Alimentos (R\$ 193 milhões nos locais em Calamidade), Máquinas e equipamentos (R\$ 171 milhões), Produtos de metal (R\$ 132 milhões) e Veículos automotores (R\$ 127 milhões).
- As cidades em Estado de Calamidade concentram quase a totalidade da produção de Tabaco (99,9%) e de Farmoquímicos e farmacêuticos (93,1%) do Rio Grande do Sul.
- O Índice de Confiança do Empresário Industrial gaúcho (ICEI/RS), divulgado pela UEE/FIERGS, apresentou queda de 6,1 pontos em maio/2024. Índice de Expectativas das Empresas, componente do ICEI/RS que mede a expectativa para o próximo semestre, desabou 10,0 pontos, atingindo o menor valor desde maio de 2020, período da pandemia da Covid-19.

Desastres naturais causam a destruição da infraestrutura física e social, da rede de transporte, dos ativos e de outros elementos essenciais para o bem-estar da sociedade. Tais danos criam interrupções nas atividades econômicas, mudanças no comportamento de produção, de consumo e alterações nas decisões de investimento. Dentre os principais eventos catastróficos, as inundações súbitas decorrentes de chuvas intensas se destacam. No Brasil, segundo informações do Sistema Integrado de Informações sobre Desastres (S2iD) do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil, as tempestades são o tipo de desastre natural mais frequente¹.

¹ Disponível em: <<https://s2id.mi.gov.br>>.

Em especial, destaca-se a ocorrência das recentes inundações no Rio Grande do Sul, ocorridas nos meses de abril e maio, devido à sua magnitude. Após um episódio de tamanha relevância, uma série de questões surgem acerca dos efeitos econômicos sobre renda, consumo, investimento, emprego, contas públicas e comércio exterior. Avaliar esses efeitos não é uma tarefa fácil: os resultados a serem observados das variáveis de interesse não representarão o efeito total das inundações ocorridas, mas apenas os custos diretos destes eventos climáticos. Há uma série de danos indiretos provocados não pelo desastre em si, mas pelas suas consequências à infraestrutura, às cadeias produtivas, à saúde dos indivíduos etc. Ademais, efeitos sazonais, a heterogeneidade entre regiões e entre setores produtivos, bem como diferenças entre a magnitude da devastação nas localidades podem contaminar a análise. Além disso, existem defasagens nas divulgações de dados econômicos e sociais que impedem uma análise mais aprofundada do tema com a rapidez exigida pela urgência da devastação nas localidades.

Nesse parecer, discorre-se sobre os principais indicadores econômicos – atividade, quantidade de estabelecimentos industriais, arrecadação de ICMS e exportações – dos principais municípios e regiões atingidos pelas chuvas no RS. Optou-se pela inclusão dessas variáveis pois são as principais informações relevantes para a Indústria disponíveis que contemplam os municípios afetados pelo fenômeno meteorológico. Na medida em que novos dados forem publicados, estudos mais aprofundados sobre os efeitos econômicos e sociais poderão revelar novos *insights* sobre o tamanho do efeito da catástrofe ocorrida no estado.

Para melhor compreender os impactos das enchentes no Rio Grande do Sul, dividimos o estudo baseado na intensidade dos eventos em cada município. Utilizamos duas categorias principais: municípios em Estado de Calamidade Pública² e municípios em Situação de Emergência³. Inicialmente, todos os municípios que reportaram danos à Defesa Civil e a outros órgãos estaduais, devido às fortes chuvas que atingiram o Estado desde o final de abril, foram incluídos no Decreto Estadual nº 57.600, de 4 de maio de 2024, e considerados em Calamidade. No entanto, após uma análise mais detalhada da situação de cada município, os órgãos públicos constataram que alguns não necessitavam dessa classificação. Por meio do Decreto Estadual nº 57.614, de 13 de maio de 2024, o Governo reduziu o número de municípios classificados em Estado de Calamidade Pública de 397 para 46 e adicionou 320 municípios como Situação de Emergência. Na sequência, por meio do Decreto Estadual nº 57.626, de 21 de maio de 2024, aumentou o número

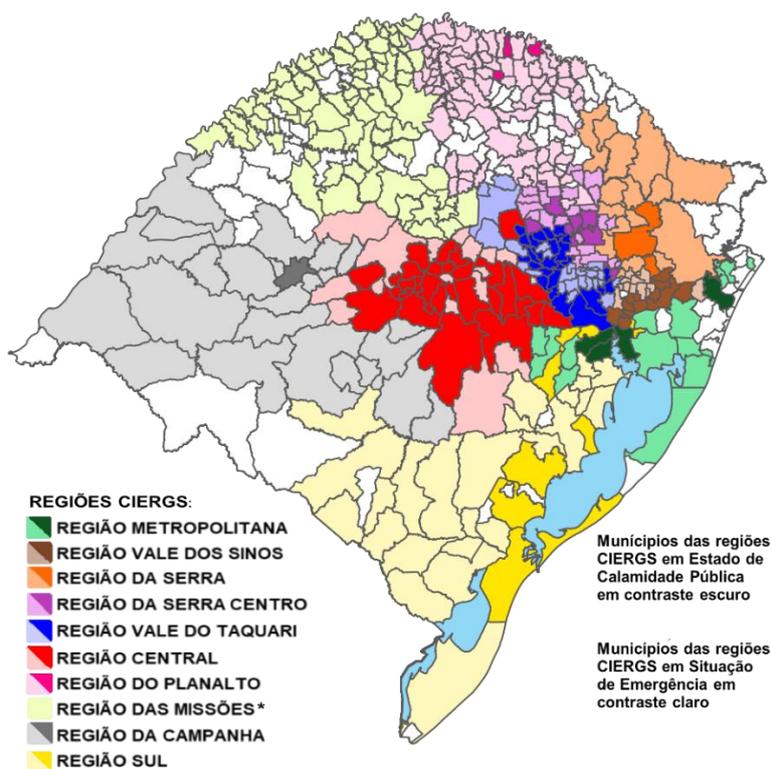
² De acordo com a definição contida no Decreto nº 10.593/2020, Estado de Calamidade Pública é definido como “situação anormal provocada por desastre que causa danos e prejuízos que impliquem o comprometimento substancial da capacidade de resposta do Poder Público do ente federativo atingido ou que demande a adoção de medidas administrativas excepcionais para resposta e recuperação”.

³ De acordo com a definição contida no Decreto nº 10.593/2020, Situação de Emergência é definida como “situação anormal provocada por desastre que causa danos e prejuízos que impliquem o comprometimento parcial da capacidade de resposta do Poder Público do ente federativo atingido ou que demande a adoção de medidas administrativas excepcionais para resposta e recuperação”.

de municípios classificados em Estado de Calamidade Pública de 46 para 78 e subiu o número de municípios em Situação de Emergência de 320 para 340. Em 30 de maio, por meio do Decreto Estadual 57.646, o governo estadual modificou novamente o rol de municípios em Estado de Calamidade, aumentando para 95 o número de cidades no nível mais grave de classificação e reduzindo para 323 o número de municípios em Situação de Emergência. Isso significa que, enquanto esses municípios ainda reconhecem os impactos das chuvas, a severidade dos danos não justificava a classificação mais grave de Calamidade. Essa revisão visava garantir que os recursos fossem direcionados de maneira mais eficiente e adequada, priorizando as áreas que realmente necessitam de maior apoio para recuperação.

Adicionalmente, dividimos o estado em 10 regiões econômicas que melhor contemplam as peculiaridades produtivas da região: Metropolitana, Vale dos Sinos, Serra, Serra Centro, Vale do Taquari, Central, Planalto, Missões, Campanha e Sul. Abaixo, o mapa com as regiões trabalhadas e os respectivos municípios atingidos, divididos por Situação de Emergência ou Estado de Calamidade Pública.

Municípios gaúchos em Estado de Calamidade Pública ou em Situação de Emergência



Fonte: Decreto Nº 57.646, de 30 de maio de 2024. Elaboração: UEE/FIERGS.

Nota: em branco, os municípios que não foram afetados pelas enchentes.

*Região das Missões não possui nenhum município em Estado de Calamidade Pública, somente em Situação de Emergência.

MUNICÍPIOS EM ESTADO DE CALAMIDADE PÚBLICA

Como se pode notar na tabela abaixo, as regiões com o maior número de municípios em Estado de Calamidade foram Central (29), Vale do Taquari (26), Vale dos Sinos (12), Serra Centro (9) e Metropolitana (8). Ali estão contidos os municípios de Lajeado, Montenegro, Santa Maria, Santa Cruz do Sul, Canoas, Novo Hamburgo e Porto Alegre. No tocante à população potencialmente atingida, a Região Metropolitana (1,9 milhão), Vale dos Sinos (1,3 milhão) e Central (788,9 mil) despontam como as potencialmente mais afetadas, muito em razão dos seus populosos municípios às margens de rios e de lagos. Abaixo, a tabela consolida as principais informações econômicas disponíveis.

Dados econômicos dos municípios do Rio Grande do Sul em Estado de Calamidade Pública, por região

Regiões*	Municípios em situação de emergência	População (2022 Em milhares)	VAB Total (2021 Em bilhões R\$)	VAB Indústria (2021 Em bilhões R\$)
Metropolitana	8	1.852,4	86,8	11,4
Vale dos Sinos	12	1.276,7	53,2	19,5
Serra	2	503,6	28,7	9,9
Serra Centro	9	199,8	9,8	3,8
Vale do Taquari	26	394,7	29,0	14,6
Central	29	788,9	30,8	6,3
Planalto	3	6,7	0,3	0,0
Missões	-	-	-	-
Campanha	1	10,6	0,4	0,0
Sul	5	589,1	23,2	5,9
Regiões Atingidas	95	5.622	262,1	71
Total RS	497	10.883,0	502,1	121,1
Prop. em relação ao RS (em %)	19,1	51,7	52,2	59,0

Regiões*	Número de Indústrias (2022 Em milhares)	Número de Empregos da Indústria (2022 Em milhares)	Exportações Ind. Transformação (2023 Em milhões US\$)	Arrecadação ICMS Indústria (2023 Em milhões R\$)
Metropolitana	5,5	91,9	2.644	2.129,2
Vale dos Sinos	6,8	132,0	1.296	4.738,6
Serra	4,0	79,8	730	2.046,3
Serra Centro	2,2	33,7	199	1.018,5
Vale do Taquari	2,8	64,3	1.889	1.660,8
Central	3,2	49,3	3.085	1.226,5
Planalto	0,0	0,1	0	2,1
Missões	-	-	-	-
Campanha	0,0	0,2	1	18,7
Sul	1,6	25,2	3.689	1.594,4
Regiões Atingidas	26,1	476,4	13.532	14.435
Total RS	51,2	861,9	20.457	25.054,8
Prop. em relação ao RS (em %)	50,9	55,3	66,2	57,6

Fonte: IBGE, RAIS/MTE, SECEX/MDIC, Receita Estadual RS.

*Considerado apenas os municípios atingidos conforme Decreto Nº 57.646, de 30 de maio de 2024.

Em relação à atividade econômica, as regiões com municípios com maior Valor Adicionado Bruto (VAB)⁴ potencialmente afetado eram: Metropolitana (R\$ 86,8 bilhões), Vale dos Sinos (R\$ 53,2 bilhões), Central (R\$ 30,8 bilhões), Vale do Taquari (R\$ 29,0 bilhões) e Serra (R\$ 28,7 bilhões). Em relação ao VAB da Indústria, as regiões com maior atividade industrial potencialmente atingida eram: Vale dos Sinos (R\$ 19,5 bilhões), Vale do Taquari (R\$ 14,6 bilhões), Metropolitana (R\$ 11,4 bilhões) e Serra (R\$ 9,9 bilhões).

No tocante aos estabelecimentos industriais, as regiões com a maior quantidade de Indústrias no RS em municípios em Calamidade eram: Vale dos Sinos (6,8 mil), Metropolitana (5,5 mil) e Serra (4,0 mil). Quanto aos empregos na Indústria, as regiões com maior número de trabalhadores potencialmente afetados são: Vale dos Sinos (132,0 mil), Metropolitana (91,9 mil) e Serra (79,8 mil). Ainda, quanto às exportações da Indústria de Transformação em cidades potencialmente afetadas, as regiões Sul (US\$ 3,7 bilhões), Central (US\$ 3,1 bilhões) e Metropolitana (US\$ 2,6 bilhões) se destacam. Por fim, as regiões com maior impacto potencial sobre a arrecadação de ICMS em estabelecimentos industriais foram Vale dos Sinos (R\$ 4,7 bilhões), Metropolitana (R\$ 2,1 bilhões) e Serra (R\$ 2,0 bilhões),

Importante salientar que os 95 municípios (cerca de 19,1% do total do estado) atingidos de forma mais grave pela catástrofe, ainda que em número reduzido, são extremamente representativos em termos de economia e demografia. Nestes municípios, residem 5,6 milhões de gaúchos, de modo que 51,7% da população gaúcha foi atingida de maneira grave pelas cheias do mês de maio. Além disso, os municípios com Estado de Calamidade Pública decretada representam 52,2% do VAB do Rio Grande do Sul, 59,0% do VAB industrial, 50,9% dos estabelecimentos industriais, 55,3% dos empregos industriais, 66,2% das exportações da Indústria de Transformação e 57,6% da arrecadação de ICMS com atividades industriais. Esses números reforçam o tamanho e a importância dos municípios mais fortemente afetados pelas enchentes.

Quando consideramos apenas a Indústria de Transformação, mais de 55,4% da massa salarial dos segmentos estava contida em municípios em Estado de Calamidade decorrentes das enchentes de maio. A tabela abaixo consolida a massa salarial mensal industrial localizada em municípios em Estado de Calamidade Pública decretada, por segmento e região. Como se pode ver, os segmentos com maior massa salarial concentrada em municípios atingidos foram: Tabaco (99,9%), Farmoquímicos e farmacêuticos (93,1%), Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte (90,1%) e Derivados do petróleo e biocombustíveis (89,6%). Em termos absolutos, a região do Vale dos Sinos tem a maior massa salarial concentrada em regiões afetadas pelas

⁴ O Valor Adicionado Bruto (VAB) é resultado da diferença entre o valor da produção e o consumo intermediário. É o valor que cada setor da economia (agropecuária, indústria e serviços) acresce ao valor final de tudo que foi produzido em uma região. O Produto Interno Bruto (PIB) é a soma dos VABs setoriais e dos impostos, e é a principal medida do tamanho total de uma economia.

enchentes (R\$ 394,3 milhões), seguida pela região Serra (R\$ 285,9 milhões) e pela região Metropolitana (R\$ 233,0 milhões).

É importante destacar que os setores com as maiores massas salariais no Rio Grande do Sul foram significativamente impactados pelas recentes enchentes. No setor de Alimentos, que é o segmento da Transformação com a maior massa salarial do estado, 44,2% do ramo, equivalente a cerca de R\$ 192,8 milhões, se situa em municípios afetados. Situação semelhante ocorre nos setores de Máquinas e Equipamentos e Produtos de Metal, que são o segundo e terceiro maiores em termos de massa salarial. Nestes setores, 52,4% (R\$ 171,3 milhões) e 44,8% (R\$ 131,6 milhões) das respectivas massas de salários estão em localidades em Estado de Calamidade.

Massa salarial mensal de trabalhadores de estabelecimentos industriais localizados em municípios em Estado de Calamidade, por segmento e região
(Em mil reais)

Regiões*	Metropolitana	Vale dos Sinos	Serra	Serra Centro	Vale do Taquari	Central	Planalto	Missões	Campanha	Sul	Total dos municípios em calamidade	Total da Indústria RS	% dos municípios em calamidade em relação ao total do RS
Tabaco	-	-	-	-	-	49.048	-	-	-	-	49.048	49.103	99,9
Farmoquímicos e farmacêuticos	6.273	119	411	-	-	-	-	-	-	34	6.837	7.347	93,1
Fabricação de Outros Equip. de Transporte	578	727	554	62	28	63	-	-	-	12.709	14.720	16.342	90,1
Derivados do petróleo e biocombustíveis	516	22.151	180	1.930	129	4	-	-	-	5.218	30.128	33.631	89,6
Químicos	16.276	18.615	2.964	1.035	43.011	741	11	-	-	14.391	97.045	116.670	83,2
Metalurgia	12.608	9.389	6.829	3.749	172	1.143	-	-	-	17	33.907	43.194	78,5
Produtos diversos	5.826	18.812	5.061	4.088	1.946	1.155	-	-	-	1.647	38.535	49.323	78,1
Manut. de Máquinas e Equipamentos	12.095	6.836	1.854	847	7.481	1.062	-	-	-	1.545	31.720	43.385	73,1
Equipamentos de Informática	13.218	13.324	3.264	57	621	2.064	-	-	-	741	33.290	46.782	71,2
Celulose e papel	18.103	9.935	2.686	1.919	1.135	586	-	-	-	-	34.364	49.404	69,6
Impressão e Reprodução de Gravações	4.111	2.575	2.053	858	912	698	-	-	1	206	11.415	16.475	69,3
Bebidas	8.282	5.694	965	13.448	5.747	2.865	-	-	90	137	37.230	56.667	65,7
Máquinas e Materiais elétricos	7.015	6.935	10.363	1.139	1.060	3.556	-	-	-	81	30.150	47.376	63,6
Têxteis	9.196	8.202	3.747	205	439	110	9	-	-	16	21.923	35.635	61,5
Borracha e Plástico	7.622	27.366	25.577	7.407	7.422	12.343	50	-	-	209	87.996	143.955	61,1
Vestuário e Acessórios	3.547	6.655	5.053	3.471	2.835	3.354	12	-	4	272	25.203	43.384	58,1
Máquinas e Equipamentos	25.327	60.600	43.750	16.604	12.785	11.109	-	-	22	1.150	171.347	327.079	52,4
Móveis	1.581	7.522	10.140	33.920	6.343	2.561	12	-	4	275	62.359	121.081	51,5
Veículos Automotores	16.801	5.027	101.307	867	1.857	583	-	-	-	120	126.563	248.056	51,0
Minerais não-metálicos	3.287	9.838	1.787	1.594	5.496	3.060	11	-	34	930	26.037	55.213	47,2
Couro e Calçados	1.232	89.739	190	1.896	12.622	9.249	-	-	23	70	115.020	249.563	46,1
Produtos de Metal	18.545	43.407	35.395	9.220	15.369	8.391	7	-	18	1.230	131.583	293.507	44,8
Alimentos	32.984	18.066	20.034	8.729	71.520	23.563	36	-	88	17.767	192.787	435.738	44,2
Madeira	8.005	2.736	1.724	1.505	4.385	2.431	51	-	23	3.178	24.039	59.441	40,4
TOTAL DA TRANSFORMAÇÃO	233.026	394.268	285.888	114.553	203.318	139.739	199	0	308	61.946	1.433.245	2.588.353	55,4

Fonte: RAIS 2022/MTE.

*Considerado apenas os municípios atingidos conforme o Decreto Nº 57.646, de 30 de maio de 2024.

MUNICÍPIOS EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA

Conforme apresentado na tabela abaixo, 65,0% dos municípios riograndenses estão em Situação de Emergência (323). Nestes municípios, residem 4,4 milhões de pessoas (40,0% da população gaúcha), pouco menos do que a população em municípios em Estado de Calamidade. Considerando que o número de municípios em Situação de Emergência é muito maior do que aqueles em Estado de Calamidade, a semelhança entre a proporção da população potencialmente afetada em ambos os níveis de gravidade do desastre reforça a importância das localidades que foram atingidas mais fortemente. Entre as regiões mais populosas e potencialmente mais afetadas em Situação de Emergência, destacam-se as Missões, com 803,5 mil habitantes, Planalto, com 799,6 mil, Metropolitana, com 631,1 mil.

Dados econômicos dos municípios do Rio Grande do Sul em Situação de Emergência, por região

Regiões*	Municípios em situação de emergência	População (2022 Em milhares)	VAB Total (2021 Em bilhões R\$)	VAB Indústria (2021 Em bilhões R\$)
Metropolitana	14	631,1	17,4	5,0
Vale dos Sinos	12	223,5	9,8	4,5
Serra	16	350,6	17,3	4,8
Serra Centro	26	161,0	9,8	4,1
Vale do Taquari	25	173,4	6,8	1,7
Central	17	141,0	7,5	0,4
Planalto	84	799,6	42,1	9,1
Missões	80	803,5	43,8	7,3
Campanha	24	592,3	24,6	2,3
Sul	25	480,6	20,3	4,2
Regiões Atingidas	323	4.357	199	43
Total RS	497	10.883,0	502,1	121,1
Prop. em relação ao RS (em %)	65,0	40,0	39,7	35,8

Regiões*	Número de Indústrias (2022 Em milhares)	Número de Empregos da Indústria (2022 Em milhares)	Exportações Ind. Transformação (2023 Em milhões US\$)	Arrecadação ICMS Indústria (2023 Em milhões R\$)
Metropolitana	1,9	36,8	578,4	943,8
Vale dos Sinos	1,9	48,7	462,5	514,0
Serra	2,6	40,4	329,1	1.453,1
Serra Centro	1,7	30,3	407,1	698,8
Vale do Taquari	1,3	21,4	161,4	391,7
Central	0,4	3,9	9,8	75,2
Planalto	5,1	74,4	2.745,7	2.985,0
Missões	3,7	51,0	1.474,5	1.662,6
Campanha	1,3	17,1	146,6	449,0
Sul	1,1	12,5	140,7	386,4
Regiões Atingidas	20,9	336,6	6.456	9.559
Total RS	51,2	861,9	20.457	25.055
Prop. em relação ao RS (em %)	40,9	39,1	31,6	38,2

Fonte: IBGE, RAIS/MTE, SECEX/MDIC, Receita Estadual RS.

*Considerado apenas os municípios atingidos conforme Decreto Nº 57.646, de 30 de maio de 2024.

Entre as regiões que possuem municípios em Situação de Emergência, destacam-se em atividade econômica, medida pelo Valor Adicionado Bruto (VAB), as seguintes: Missões, com R\$ 43,8 bilhões; Planalto, com R\$ 42,1 bilhões, Campanha, com R\$ 24,6 bilhões; e a região Sul, com R\$ 20,3 bilhões. Focando especificamente no VAB da Indústria, 35,8% desse total se concentra nas regiões afetadas, com os maiores valores encontrados em: Planalto (R\$ 9,1 bilhões), Missões (R\$ 7,3 bilhões), Metropolitana (R\$ 5,0 bilhões) e Serra (R\$ 4,8 bilhões)

As localidades ainda abrigam cerca de 21 mil indústrias, o que representa aproximadamente 40,9% do total do estado do Rio Grande do Sul. As regiões com o maior número de empreendimentos industriais potencialmente afetados incluem o Planalto, com 5,1 mil; Missões, com 3,7 mil; Serra, com 2,6 mil; Metropolitana, com 1,9 mil e Vale dos Sinos, com 1,9 mil. Em relação ao emprego industrial, as áreas mais impactadas são Planalto (74,4 mil), Missões (51,0) e Vale dos Sinos (48,7 mil). Em relação às exportações da Indústria de Transformação nos municípios potencialmente afetados, destacam-se as regiões do Planalto (US\$ 2,7 bilhões), Missões (US\$ 1,5 bilhão) e Metropolitana (US\$ 0,6 bilhão). Além disso, as regiões que mais podem impactar a arrecadação de ICMS em estabelecimentos industriais são Planalto, com R\$ 3,0 bilhões, Missões, com 1,7 bilhão e Serra, com R\$ 1,5 bilhão.

Na Indústria de Transformação, 40,6% da massa salarial está concentrada nos 323 municípios que se encontram em Situação de Emergência. A tabela abaixo consolida os dados de massa salarial mensal de localidades afetadas, por segmento e região. Observe que o ramo com maior potencial de impacto é o Produtos de metal, com quase 53,6% da massa salarial industrial localizada nesses locais. Em segundo lugar, está o ramo de Couro e Calçados, com 50,4%. Além disso, vale destacar o segmento de Madeira, onde pouco menos da metade da massa salarial do estado está nessas regiões que sofreram com as fortes chuvas.

Ao analisar os municípios impactados pelas recentes condições adversas, constata-se que uma parcela significativa da massa salarial de diversos segmentos industriais está concentrada nas regiões mais atingidas. Especificamente, 33,0% da massa salarial do setor de Couro e Calçados do Rio Grande do Sul está situada no Vale dos Sinos. Na Serra Centro, os Produtos de Metal também sofreram impactos consideráveis, com 35,8% da massa salarial do segmento presente nos municípios afetados dessa área. No setor de Veículos Automotores, a situação é igualmente preocupante, visto que quase 42,5% da massa salarial está distribuída entre os municípios afetados das regiões Metropolitana e Planalto.

As inundações no Rio Grande do Sul em maio de 2024 revelaram um impacto econômico significativo e abrangente nas regiões afetadas. Os dados destacam a importância de direcionar recursos de maneira eficiente para as áreas mais necessitadas, especialmente considerando a

concentração significativa de atividades industriais e população nas regiões mais afetadas. Entretanto, é crucial ressaltar que os efeitos desse desastre natural ainda estão em curso. Com a continuidade das avaliações e a divulgação de novos dados, será possível obter uma compreensão mais completa dos impactos e planejar estratégias de recuperação mais eficazes, assegurando que os esforços de reconstrução atendam às necessidades reais das comunidades atingidas.

Massa salarial mensal de trabalhadores de estabelecimentos industriais localizados em municípios em Situação de Emergência, por segmento e região
(Em mil reais)

Regiões*	Metropolitana	Vale dos Sinos	Serra	Serra Centro	Vale do Taquari	Central	Planalto	Missões	Campanha	Sul	Total dos municípios em calamidade	Total da Indústria RS	% dos municípios em calamidade em relação ao total do RS
Produtos de Metal	12.012	6.713	15.258	105.104	1.067	167	11.927	3.731	650	825	157.455	293.507	53,6
Couro e Calçados	3.327	82.464	15.094	1.040	11.005	530	8.418	1.026	2.325	504	125.732	249.563	50,4
Madeira	2.204	874	5.845	12.348	1.273	576	1.861	1.890	273	1.922	29.066	59.441	48,9
Minerais não-metálicos	1.998	2.253	4.019	2.382	1.663	1.052	6.751	2.354	2.643	1.768	26.882	55.213	48,7
Veículos Automotores	50.059	309	12.810	649	59	155	55.297	1.033	80	69	120.518	248.056	48,6
Alimentos	10.087	8.652	14.385	20.537	15.573	2.443	63.911	36.380	22.389	10.935	205.291	435.738	47,1
Móveis	1.255	8.360	16.619	7.247	7.631	1.513	9.578	2.410	336	1.177	56.125	121.081	46,4
Máquinas e Equipamentos	7.615	2.377	8.308	5.476	1.379	116	49.376	60.019	196	594	135.456	327.079	41,4
Vestuário e Acessórios	807	1.324	5.126	1.951	1.140	287	4.260	1.445	243	193	16.776	43.384	38,7
Têxteis	3.532	2.087	5.873	232	141	6	455	360	41	173	12.900	35.635	36,2
Borracha e Plástico	10.898	4.026	9.630	7.385	3.449	61	13.657	2.057	192	538	51.892	143.955	36,0
Máquinas e Materiais elétricos	2.495	585	866	8.943	28	183	1.241	2.438	18	13	16.811	47.376	35,5
Bebidas	3.287	235	4.780	2.650	256	15	6.638	260	40	261	18.421	56.667	32,5
Equipamentos de Informática	11.665	117	143	62	2	-	644	665	85	-	13.383	46.782	28,6
Impressão e Reprodução de Gravações	219	588	735	439	88	14	1.468	510	199	185	4.446	16.475	27,0
Celulose e papel	3.418	1.609	4.602	1.170	181	-	1.881	213	7	5	13.086	49.404	26,5
Manut. de Máquinas e Equipamentos	1.984	259	463	839	309	164	2.857	1.928	647	676	10.127	43.385	23,3
Metalurgia	1.260	34	1.536	167	237	50	1.719	4.110	-	8	9.120	43.194	21,1
Produtos diversos	378	1.000	537	690	1.772	30	3.608	900	68	97	9.078	49.323	18,4
Derivados do petróleo e biocombustíveis	76	-	237	8	-	-	2.717	456	9	-	3.503	33.631	10,4
Químicos	1.919	3.874	1.090	637	354	3	1.225	2.828	84	26	12.040	116.670	10,3
Fabricação de Outros Equip. de Transporte	93	6	112	49	1.278	-	26	13	-	-	1.577	16.342	9,7
Farmoquímicos e farmacêuticos	20	-	-	9	56	-	326	21	2	75	510	7.347	6,9
Tabaco	3	-	-	-	-	10	-	8	3	30	56	49.103	0,1
TOTAL DA TRANSFORMAÇÃO	130.612	127.745	128.068	180.014	48.941	7.376	249.838	127.055	30.530	20.074	1.050.252	2.588.353	40,6

Fonte: RAIS 2022/MTE.

*Considerado apenas os municípios atingidos conforme o Decreto Nº 57.646, de 30 de maio de 2024.

PRIMEIROS IMPACTOS DAS ENCHENTES NO SETOR INDÚSTRIAL GAÚCHO

O cenário de calamidade pública gerado pelas enchentes que devastaram grande parte do Rio Grande do Sul levou o Índice de Confiança do Empresário Industrial gaúcho (ICEI/RS) em maio à maior queda desde novembro de 2022 e ao menor nível desde junho de 2020: 44,4 pontos, 6,1 a menos que em abril (50,5 pontos). O ICEI/RS varia de zero a 100 pontos, abaixo dos 50 indica falta de confiança. Desde 2005, em 191 edições do ICEI/RS, essa foi a sétima redução mensal mais intensa, superada pela primeira onda da pandemia (-28,3 pontos em abril de 2020), pelo resultado das eleições de 2022 (-10,4 em novembro do mesmo ano), pela segunda onda da pandemia (-8,7 em março de 2021), pelo pior momento da crise histórica de 2014/2016 (-7,1 em fevereiro de 2015), pela crise financeira global (-6,3 em julho de 2008) e pela paralisação dos caminhoneiros (-6,2 em junho de 2018).

O ICEI/RS é composto por dois índices: o Índice de Condições Atuais, que é formado pela percepção dos empresários sobre a economia brasileira e sobre a própria empresa em relação aos últimos seis meses, e o Índice de Expectativas, para o semestre seguinte. Na pesquisa atual, dado o âmbito regional da tragédia, os componentes que avaliam as empresas – condições atuais e, sobretudo expectativas – foram os mais atingidos, embora os relacionados à economia brasileira também tenham se deteriorado. Vale ressaltar ainda que os índices gerados especificamente para a economia gaúcha, que não entram no cálculo do ICEI/RS, também foram bem mais impactados que os da economia nacional.

O Índice de Condições Atuais recuou de 45,2 pontos em abril para 41,9 em maio. Abaixo de 50, o índice denota piora e a queda demonstra que a percepção negativa ficou mais forte e disseminada entre as empresas. O Índice de Condições da Economia Brasileira, que recuou de 39,4 para 38,5 pontos no período, registrou o menor patamar entre todos os índices de confiança, refletindo a grande diferença entre o percentual de empresários que perceberam piora (42,2%) e melhora (3,1%). As condições das empresas também se agravaram, com o índice baixando de 48,1 pontos em abril para 43,6 pontos em maio.

Já o Índice de Condições da Economia Gaúcha, que não é computado no índice agregado e, normalmente, pouco difere do análogo nacional, mostrou uma contração bem maior, de 6,3 pontos, e um nível bem menor, de 34,1 pontos em maio. Pouco mais da metade dos empresários (51,6%) percebem piora nas condições da economia regional em maio ante apenas 1,9% que vê melhora.

Apesar da deterioração generalizada na situação atual dos negócios, foram nas perspectivas dos empresários para os próximos seis meses que a tragédia climática mostrou as maiores consequências. O Índice de Expectativas recuou 7,5 pontos, de 53,2 em abril para 45,7 em maio,

saindo da região de otimismo (acima de 50) para o terreno pessimista (abaixo de 50). O pessimismo em maio de 2024 é somente menor que o de maio de 2020 e que os patamares mais baixos da longa crise econômica de 2015/2016. O Índice de Expectativas da Economia Brasileira caiu de 44,2 para 41,6 pontos e, dado o caráter local dos problemas, o Índice de Expectativas da Economia Gaúcha recuou com muito mais força, de 43,6 para 33,7 pontos. Entre abril e maio, a parcela de empresários pessimistas com a economia brasileira aumentou de 32,2% para 34,8% (de 32,8% para 54,7% no caso da economia do RS) e o de otimistas diminuiu de 13,7% para 8,7% (de 12,0% para 8,1% no caso da economia gaúcha).

As expectativas com relação ao futuro das empresas, que até então sustentavam o otimismo e a confiança da indústria gaúcha, foram as mais impactadas. De fato, o Índice de Expectativas das Empresas desabou 10,0 pontos, de 57,7 para 47,7, menor valor desde maio de 2020, voltando ao campo pessimista pela primeira vez desde novembro de 2022.